



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 91, DE 2016

(nº 503/2016, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome da Senhora REGINA MARIA CORDEIRO DUNLOP, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino dos Países Baixos.

AUTORIA: Presidente da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 503

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora REGINA MARIA CORDEIRO DUNLOP, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino dos Países Baixos.

Os méritos da Senhora Regina Maria Cordeiro Dunlop que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 22 de setembro de 2016.

Brasília, 8 de Setembro de 2016

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **REGINA MARIA CORDEIRO DUNLOP**, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino dos Países Baixos.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **REGINA MARIA CORDEIRO DUNLOP** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

Aviso nº 589 - C. Civil.

Em 22 de setembro de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora REGINA MARIA CORDEIRO DUNLOP, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino dos Países Baixos.

Atenciosamente,

DANIEL SIGELMANN
Secretário-Executivo da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE REGINA MARIA CORDEIRO DUNLOP

CPF.: 105.940.517-20

ID.: 8297 MRE

1950 Filha de José Joaquim Cordeiro e Felismina Maia Cordeiro, nasce em 9 de julho, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1969 Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
1973 Pós-graduação, Teaching of English as a Foreign Language, Royal Society of Arts, Londres, Reino Unido
1975 Pós-graduação, in Applied Linguistics, Leeds University, Leeds, Reino Unido
1977 Mestrado, Master of Arts - Linguistics, University of Reading, Reino Unido
1980 Letras pela Universidade Veiga de Almeida/RJ
1981 CPCD - IRBr
1990 CAD - IRBr
2003 CAE - IRBr, Conhecimentos Tradicionais: o interesse brasileiro na OMPI

Cargos:

1982 Terceira-Secretária
1987 Segunda-Secretária
1993 Primeira-Secretária, por merecimento
1999 Conselheira, por merecimento
2003 Ministra de Segunda Classe, por merecimento
2007 Ministra de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1982-83 Divisão da Associação Latino-Americana de Integração, Assistente
1983-89 Divisão de Agricultura e Produtos de Base, Assistente
1989-93 Representação junto aos Organismos Econômicos Especiais Internacionais, Londres, Segunda-Secretária
1993 Gabinete do Ministro de Estado, Assessora
1993-94 Secretaria de Relações com o Congresso, Assessora
1994-97 Embaixada em Pequim, Primeira-Secretária
1997-99 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, Assessora
1999-2003 Presidência da República, Assessora
2003-2005 Secretaria-Geral, Assessora
2005-2009 Departamento da Ásia e Oceania, Diretora
2009-2013 Representante Permanente Alternata junto às Nações Unidas

2013 Delegação Permanente em Genebra, Delegada Permanente

Condecorações:

2001 Ordem de Rio Branco, Comendador, Brasil

2003 Medalha Mérito Tamandaré, Brasil

2007 Ordem Mérito Aeronáutico, Grande Oficial, Brasil

2012 Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz, Brasil

Publicações:

2001 Artesanato Solidário, in Patrimônio Imaterial, Revista Tempo Brasileiro nº147, Tempo Brasileiro, ed., Rio de Janeiro

PAULA ALVES DE SOUZA
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Europa
Divisão da Europa Setentrional

PAÍSES BAIXOS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Julho de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE OS PAÍSES BAIXOS	
NOME OFICIAL:	Reino dos Países Baixos
GENTÍLICO:	Neerlandês ou holandês
CAPITAL:	Amsterdã (a Haia é a sede do Governo e do Parlamento)
ÁREA:	41.526,18 km2
POPULAÇÃO:	16.691.700 habitantes (2014)
IDIOMA OFICIAL:	Neerlandês (oficial nacional); frisão, inglês e papiamento (oficiais regionais)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Sem afiliação: 49,2%; católica romana: 24,4%; protestante: 15,8%; muçulmana: 4,9%; hinduísmo e budismo: 1,1%; outras: 4,5%; judaísmo: 0,1%
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral (Staten-Generaal – Estados-Gerais), consistindo na Primeira Câmara (Eerste Kamer) e na Segunda Câmara (Tweede Kamer).
CHEFE DE ESTADO:	Guilherme IV, desde abr/2013
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Mark Rutte (desde nov/2012 exerce seu segundo mandato)
CHANCELER:	Albert Gerard (Bert) Koenders (desde out/2014)
PIB (2015/FMI)	US\$ 738,4 bilhões
PIB PPP (2015/FMI)	US\$ 832,6 bilhões
PIB per capita (2015/FMI)	US\$ 43,603
PIB PPP per capita (2015/FMI)	US\$ 49,249
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	1,9% (2015); 1% (2014); -0,49% (2013); -1,05% (2012); 1,6% (2011)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2014):	0,922 – 5º no ranking
EXPECTATIVA DE VIDA (2014):	81,12 anos
ALFABETIZAÇÃO (2012):	99% (2015)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2015):	6,9%
UNIDADE MONETÁRIA:	Euro (€)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Hans Peters (desde 2014)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	21.948

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) - Fonte: MDIC

	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2016 jan-jun
Intercâmbio	3.189	3.396	4.756	5.872	9.956	9.122	15.907	19.678	12.512	5.567
Exportações	2.594	2.863	4.247	5.285	8.840	8.150	13.639,7	17.333	10.044	4.731
Importações	595	533	508	586	1.116	972	2.267,3	2.345	2.468	866
Saldo	1.998	2.330	3.738	4.698	7.724	7.177	11.372,4	14.988	7.576	3.864

PERFIS BIOGRÁFICOS

GUILHERME IV

REI DOS PAÍSES BAIXOS



Guilherme IV, nascido Willem-Alexander Claus George Ferdinand, foi coroado Rei dos Países Baixos em 30 de abril de 2013. O monarca nasceu em 27 de abril de 1967. Filho mais velho da Rainha Beatrix e do Príncipe Claus, tornou-se oficialmente o herdeiro do trono do Reino dos Países Baixos em 1980. Formado em história pela Universidade de Leiden, tem grande interesse em esportes e na questão dos recursos hídricos em escala mundial. É o primeiro monarca neerlandês do sexo masculino desde seu bisavô Guilherme III, falecido em 1890.

É casado com Máxima Zorreguieta Cerruti, nascida em 17 de maio de 1971, em Buenos Aires, filha de pais argentinos e neta de espanhóis e italianos. A Rainha formou-se em economia pela Universidade Católica Argentina e trabalhou no mercado financeiro em Buenos Aires e em Nova York antes de casar-se com o Príncipe Guilherme em 2002. Ao contrário do marido, membro da Igreja Reformada Neerlandesa, a Princesa é de confissão católico-romana.

O casal tem três filhas, batizadas na Igreja Reformada Neerlandesa (condição para eventual sucessão ao trono).

MARK RUTTE PRIMEIRO-MINISTRO



Nascido na Haia a 14 de fevereiro de 1967, o Premier neerlandês cursou história na Universidade de Leiden, período em que alcançou a liderança da seção juvenil do VVD (“Partido do Povo para Liberdade e Democracia”, de orientação liberal). Concluída sua graduação, em 1992, trabalhou por dez anos na empresa holandesa Unilever.

Em 2002, foi nomeado secretário de Estado de Assuntos Sociais e Emprego, cargo que deixou em 2004 para ocupar a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Ciências. Em 2006, retornou à Segunda Câmara do Parlamento, quando se tornou líder do seu partido.

Em outubro de 2010, foi nomeado Primeiro-Ministro, após o VVD vencer as eleições parlamentares com 31 dos 150 assentos (a menor proporção de um partido vitorioso já obtida nos Países Baixos). Trata-se do primeiro político liberal a assumir o cargo desde 1918.

Tornou a assumir a Chefia de Governo no Parlamento imediatamente subsequente, em 2012, em governo de coalizão com a esquerda trabalhista. Desta feita, seu partido aumentou sua representação parlamentar para 41 assentos.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil desfruta de considerável simpatia da parte dos neerlandeses, ancorada em valores e interesses políticos compartilhados, como a democracia, o multilateralismo, a solução pacífica de controvérsias, a defesa dos direitos humanos e o apoio à reforma das estruturas políticas multilaterais. Dado o crescente peso específico e a atuação no âmbito regional e internacional do Brasil, os Países Baixos identificam no país ator relevante na estabilização e modernização da América do Sul e na construção de novo paradigma de crescimento econômico.

Diante do cenário de crise e recessão na União Europeia, a política externa neerlandesa tem redefinido suas prioridades. Nesse exercício, tem ganhado relevância a dinamização das relações econômico-comerciais com economias emergentes, como o Brasil.

Nos últimos anos, o número de empresas neerlandesas no Brasil passou de 50, em 1995, para mais de 150, em 2013. Nesse grupo, incluem-se grandes conglomerados internacionais, exportadores de produtos e serviços de alto valor agregado, tais como Shell, Unilever, Philips, ABN-AMRO Bank, ING Group, Akzo Nobel (Tintas Coral e Ypiranga), KLM e Makro.

Recentemente registra-se aumento da presença de empresas brasileiras nos Países Baixos, atraídas pelo ambiente empresarial e fiscal favoráveis e pela excelente rede de infraestrutura e logística do país. Alguns exemplos: Petrobras, Embraer, Braskem, Bertin Agropecuária, Cutrale, Perdigão e Seara Foods. Com a finalidade de assessorar empresas brasileiras que queiram instalar-se nos Países Baixos, o governo neerlandês mantém em São Paulo, desde 2010, escritório da Agência Neerlandesa de Investimentos Estrangeiros (NFIA).

Há, ademais, oportunidades para fortalecer o diálogo político em temas de interesse mútuo da agenda internacional e a cooperação em áreas prioritárias para o Brasil, como infraestrutura, logística, educação, ciência e tecnologia.

O mecanismo de consultas políticas entre o Brasil e os Países Baixos – estabelecido em 2007, por meio de memorando de entendimento entre o Itamaraty e a chancelaria neerlandesa – representa importante instrumento nesse sentido. A última edição do mecanismo foi realizada em Brasília, em novembro de 2015. Em relação à cooperação na área de ciência e tecnologia,

foi realizada em Brasília, em novembro de 2015, a II reunião da Comissão Mista de Ciência, Tecnologia e Inovação, estabelecida por memorando de entendimento, em novembro de 2011. A I reunião da Comissão realizou-se em Brasília, em junho de 2013. As áreas identificadas como prioritárias para a definição de programa de trabalho conjunto foram as seguintes: bioeconomia, prevenção e mitigação de desastres naturais, nanotecnologia, temas espaciais e sustentabilidade urbana.

Assuntos consulares

Estima-se em 21.948 o tamanho da comunidade brasileira nos Países Baixos. Há 8 brasileiros presos, cumprindo pena ou aguardando julgamento.

Além de contar com a Embixada na Haia e o Consulado Geral de Roterdã, o Governo brasileiro mantém Consulado Honorário em Amsterdã.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano em benefício dos Países Baixos.

POLÍTICA INTERNA

Estrutura de Governo

O Rei Guilherme IV tornou-se soberano dos Países Baixos em 30 de abril de 2013, após a abdicação de sua mãe, a Rainha Beatrix, que reinou por 33 anos. Guilherme IV é o primeiro monarca do sexo masculino desde seu bisavô, Guilherme III, falecido em 1890.

O monarca neerlandês exerce poderes substancialmente maiores do que usualmente outros monarcas de países europeus. A Constituição dos Países Baixos estabelece que a Coroa — definida como o monarca e o gabinete reunidos — exerce o governo. O soberano nomeia prefeitos e governadores e preside o Conselho de Estado, órgão consultivo máximo que examina tanto os projetos de lei submetidos pelo governo quanto os acordos internacionais a serem encaminhados ao Parlamento, além de designar os membros do Conselho.

No centro do sistema político do país encontra-se o Parlamento, ou estados-gerais, incumbido da revisão e aprovação dos atos da Coroa. A cada quatro anos, realizam-se eleições para a câmara baixa (Segunda Câmara). Quanto ao Senado (Primeira Câmara), este conta setenta e cinco membros eleitos indiretamente, por quatro anos, por assembleias das províncias. A câmara baixa é integrada por cento e cinquenta deputados eleitos diretamente, também por quatro anos.

Conjuntura Atual

O Gabinete liberal de centro-direita, liderado pelo Primeiro-Ministro Mark Rutte ("Governo Rutte I"), enfraquecido pelos efeitos da crise da dívida europeia, renunciou em abril de 2012, após tentar, sem sucesso, aprovar pacote de austeridade fiscal.

Mesmo na condição de chefe de governo interino ("caretaker government"), Rutte negociou com três partidos de oposição pacote de ajustes substanciais, prevendo aumento de impostos, congelamento dos salários do setor público e corte de benefícios fiscais.

Nas eleições gerais antecipadas de setembro de 2012, Rutte formou o atual governo de coalizão ("Rutte II") com partidos de centro-direita e de centro-esquerda (o liberal Partido Popular para a Liberdade e a Democracia e o Partido Trabalhista, do Chanceler Bert Koenders).

Com a divisa “Construindo Pontes” e base parlamentar de 79 das 150 cadeiras da Segunda Câmara, o atual governo liberal-trabalhista tem-se mostrado mais estável que seu predecessor, mas confronta-se com as mesmas difíceis escolhas políticas em meio a cenário econômico adverso. Pesquisas de opinião indicam que o eleitorado neerlandês segue refratário a propostas de resgate financeiro de parceiros da zona do euro.

Nos últimos meses, tem-se observado aumento da polarização política nos Países Baixos, com fortalecimento do partido de extrema direita PVV (Partido para a Liberdade). Analistas apontam que tal fenômeno estaria relacionado, em grande medida, às tensões geradas pelo influxo de refugiados e demandantes de asilo no país. Efeitos dessa tendência seriam visíveis nas sondagens de intenções de voto. A última pesquisa conduzida pelo indicador nacional de pesquisa de opinião deixou entrever substancial aumento no apoio ao PVV (liderado por Geert Wilders), que poderia alçar-se à posição de maior partido no parlamento (estimativa de 35 a 40 assentos). Embora o PVV já tenha encabeçado pesquisas de intenção de voto anteriormente, analistas apontam que, desta feita, chama a atenção a rapidez com que o partido estaria atraindo apoio dos eleitores.

No contexto do processo de saída do Reino Unido da União Europeia ("Brexit"), Wilders tem promovido a proposta de um referendo holandês sobre a permanência na União Europeia ("Nexit"). O Parlamento neerlandês examinou e rejeitou a iniciativa por ampla maioria. Segundo pesquisas recentes de opinião, o eleitorado seria em sua maioria favorável à realização de referendo sobre a permanência dos Países Baixos na União Europeia, ainda que 60% rejeitem uma "Nexit".

POLÍTICA EXTERNA

Os Países Baixos, historicamente com elevado grau de abertura comercial, priorizam o multilateralismo. A diplomacia holandesa assume papel relevante nas principais instâncias políticas internacionais, como as Nações Unidas, e tem participação ativa em temas de alcance mundial, como direitos humanos e desarmamento e não-proliferação. É também sensível a temas relativos ao processo de integração europeia e à segurança internacional, em particular no âmbito da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), assim como a situações que possam envolver riscos ao abastecimento

energético (petróleo e gás).

Contudo, maior protagonismo holandês esbarra em fatores objetivos, como limitações de ordem geopolítica (território e população reduzidos) e restrições logísticas e orçamentárias de suas Forças Armadas. De todo modo, o país tem tido participação frequente, embora nem sempre numericamente expressiva, em operações militares internacionais, seja no âmbito das Nações Unidas, da União Europeia ou da OTAN.

A promoção dos direitos humanos no plano mundial, que conta com amplo apoio interno, constitui hoje uma das prioridades da política externa neerlandesa. O país mantém posição ativa nos foros internacionais competentes e tem sido vocal em sua oposição ao uso de diferenças culturais e religiosas como justificativas para a negação de direitos humanos.

Os Países Baixos têm, historicamente, tradição na promoção da paz e da justiça internacionais, haja vista a presença na Haia da sede de organizações como a Corte Internacional de Justiça, o Tribunal Penal Internacional, a Corte Permanente de Arbitragem, a Conferência da Haia de Direito Internacional Privado, o Tribunal Penal Internacional para a Ex-Iugoslávia e o Tribunal Especial para o Líbano. Os Países Baixos têm sido enfáticos em seu apoio à consolidação do Tribunal Penal Internacional e ao pleno respeito a sua liberdade de atuação, sem limitações de ordem política.

Igualmente, a presença na Haia da Organização para a Proibição das Armas Químicas (OPAQ) reflete a posição ativa dos Países Baixos em temas de desarmamento e não proliferação. Em março de 2010, o país liderou articulação com outros parceiros europeus para solicitar ao Secretário-Geral da OTAN que priorize, em seus trabalhos, temas de desarmamento nuclear, não proliferação e controle de armamentos. Não surpreende, portanto, que os Países Baixos tenham sediado a Cúpula de Segurança Nuclear (2014), considerada a maior conferência internacional a realizar-se no país desde a Conferência da Paz de 1907.

Sucessivos governos holandeses atribuíram prioridade à ajuda ao desenvolvimento, com ênfase na luta contra a pobreza e, em particular, à promoção Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU. O nível de contribuição já foi um dos mais altos do mundo (0,8% do PIB), mas caiu recentemente, em razão de cortes orçamentários.

Panorama geral da economia neerlandesa

A economia holandesa consolidou sua recuperação em 2015. De acordo com a agência estatal de estatísticas (CBS), o crescimento do PIB no ano passado foi de 2%, comparado com - 0,5%, em 2013, e 1%, em 2014.

As previsões para 2016 são cautelosas. A agência central de planejamento (CPB) prevê crescimento da economia neerlandesa de 1,8%, em 2016, e 2%, em 2017. Segundo a CPB, riscos do cenário internacional pressionam a economia e prejudicam o ambiente para os negócios. Além da saída do Reino Unido da União Europeia (UE), também constituem riscos a volatilidade dos mercados financeiros em resposta a incertezas associadas ao ritmo de desenvolvimento econômico da China, a queda dos preços do petróleo e os tempos da normalização da política monetária nos EUA.

A CPB também cita a eventual suspensão da aplicação do tratado de Schengen, em reação ao crescente afluxo de refugiados provenientes do Oriente Médio e do Norte da África, como possível fonte adicional de efeitos negativos para a economia neerlandesa. O principal fator endógeno para a diminuição das expectativas de crescimento do PIB seria a redução no ritmo da extração de gás natural nos Países Baixos. Os setores que mais impulsionam a economia atualmente são a construção civil, gastos públicos e exportações.

A taxa de desemprego, que, em 2015, ficou em 6,9%, está prevista para 6,7% ao final de 2016. A retomada do emprego estima-se em ritmo lento, com crescimento entre 0,5 e 0,8% em 2016. O governo prevê 600.000 o número de pessoas na categoria de "baixa renda", que, dependendo da situação familiar, varia entre 1020 euros (solteiros sem dependentes) e 2100 euros por mês (casal com três filhos). Em 2007, tal número chegava a 800.000 pessoas e, em 2013, superava 1,2 milhão.

A inflação, em 2015, repetiu o índice baixo de 2014, de 0,3%, provocado pela queda internacional do preço do petróleo e das "commodities" agrícolas. Segundo o Banco Central dos Países Baixos, a inflação deverá atingir 1% somente em 2017.

Comércio exterior

Em 2015, os Países Baixos foram o quinto maior parceiro comercial do Brasil. A corrente de comércio totalizou US\$ 12,5 bilhões, com saldo comercial superavitário da ordem de US\$ 7,6 bilhões em favor do Brasil. Tradicionalmente, o Brasil contabiliza expressivos superávits comerciais, que vêm diminuindo nos últimos anos (US\$ 14,99 bilhões, em 2013, e US\$ 9,87 bilhões, em 2014). As exportações brasileiras para o país ultrapassaram os US\$ 10 bilhões, e as importações somaram US\$ 2,5 bilhões. O Brasil se beneficia do porto de Roterdã como ponto de entrada para a venda de produtos brasileiros para diversos países europeus.

Em relação ao resto do mundo, o superávit comercial holandês em janeiro e fevereiro de 2016 chegou aos 8 bilhões de euros. Os dados dos dois primeiros meses do ano revelam ligeiro aumento das importações (2,3%), bem como decréscimo, também discreto (1,1%) das exportações.

Os Países Baixos obtiveram superávit comercial de 47 bilhões de euros em 2015, com importações de aproximadamente 378 bilhões de euros e exportações de 425 bilhões. De acordo com a agência estatal de estatísticas, as exportações holandesas para a UE constituíram 70% do total, enquanto as importações do bloco foram apenas 10% superiores, em valor, às do resto do mundo. Dentro da UE, os principais parceiros comerciais continuaram a ser Alemanha e Bélgica. No resto do mundo, destacaram-se China e EUA.

Os principais produtos exportados foram máquinas e equipamentos de transporte (28%), combustíveis (23%), alimentos (11%), vestuário e calçados (10%) e produtos farmacêuticos (5%). As importações foram compostas por combustíveis (29% do total), máquinas (26%) e alimentos e animais vivos (8,6%).

No comércio de serviços, os dados de 2015 indicam superávit de quase 11 bilhões de euros, com importações de 149 bilhões e exportações 160 bilhões. Os setores com maior destaque foram serviços em manufaturas, manutenção e reparos, transporte marítimo e aéreo e telecomunicações.

Com respeito aos investimentos, estimativas para 2015 apontam aumento de 7,2% com relação a 2014. Em fevereiro de 2016, o volume de investimentos em ativos fixos foi 16,7% maior do que em fevereiro de 2015 e 12,7% maior que em janeiro de 2016. O resultado do aumento no último mês foi a alta em investimentos em imóveis e no setor de aeronaves.

Investimentos

Os Países Baixos são o segundo maior investidor estrangeiro no Brasil, por estoque de investimentos. Conforme os dados mais recentes do Banco Central (2014), o estoque de investimentos neerlandeses no Brasil atingiu US\$ 71,3 bilhões, atrás apenas dos EUA, de US\$ 111,7 bilhões. Em 2014 e em 2015, os Países Baixos registraram o maior fluxo de investimentos no Brasil, com montante total de US\$ 8,7 bilhões e US\$ 11,5 bilhões, respectivamente.

O Brasil também tem ampliado o estoque de investimentos diretos nos Países Baixos. Em 2015, o estoque foi de US\$ 35,4 bilhões, fazendo dos Países Baixos o terceiro principal destino do estoque de investimentos diretos brasileiros.

Os Países Baixos chegaram a ser o maior destino de investimentos brasileiros diretos em 2011, por fluxo, recebendo o valor de US\$ 8,5 bilhões. Desde então, os fluxos de investimentos brasileiros para o país europeu apresentaram queda, mas voltaram a registrar crescimento em 2015, quando o Brasil investiu US\$ 2,6 bilhões nos Países Baixos.

Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs) Países Baixos-Brasil (em US\$ milhões)							
	Estoque	Fluxo					
		2011	2012	2013	2014	2015	2016 (jan-abr)
Origem: Países Baixos	71.352 (2014) (2º)	17.582 (1º)	12.213 (2º)	10.511 (1º)	8.791 (1º)	11.573 (1º)	1.461 (1º)
Origem: Brasil	35.491 (2015) (3º)	8.546 (1º)	1.222 (4º)	1.066 (7º)	61 (27º)	2.605 (3º)	6 (19º)

Dados do Banco Central do Brasil

Estima-se que mais de 150 empresas dos Países Baixos estejam instaladas no Brasil, incluindo multinacionais neerlandesas de grande porte. Outra parte significativa desse contingente é formada por pequenas fábricas especializadas em produtos de alta tecnologia, em diversos campos, além de fornecedores de serviços, tais como empresas de consultoria e engenharia, organizadores de feiras de negócios e similares.

A cervejaria HEINEKEN assinou protocolo de intenções, em novembro de 2015, para instalação de nova fábrica no Brasil – em Itumbiara-GO –, com investimentos estimados em R\$ 650 milhões e geração de 650 empregos diretos e indiretos. A fábrica contará com os mais elevados padrões de tecnologia e requererá trabalhadores altamente qualificados. Terá a capacidade de atender de 20 a 30 milhões de consumidores. A cervejaria

planeja investir R\$ 1 bilhão no Brasil até 2018, somando o valor dos investimentos em Goiás e a ampliação de outras unidades instaladas em São Paulo e no Paraná.

Recentemente, a neerlandesa SBM OFFSHORE fechou contrato de 3,5 bilhões de euros com a PETROBRAS, para arrendamento de duas unidades flutuantes de armazenamento e transferência (FPSO's). Trata-se do maior contrato jamais assinado pela SBM OFFSHORE, que é a maior construtora mundial de unidades flutuantes de armazenamento e transferência (FPSO's). As embarcações serão utilizadas na exploração de campos do pré-sal na Bacia de Santos.

Como citado anteriormente, grandes empresas brasileiras estabeleceram, nos últimos anos, escritórios e representações em Amsterdã e Roterdã, entre as quais a PETROBRAS, a BRASKEM, a ODEBRECHT, a SEARA, a MARFRIG, a QUEIROZ GALVÃO e a BRAZIL FOODS. Em 2015, a EMBRAER anunciou que deverá ampliar sua base comercial em Amsterdã de cinco para cerca de cem funcionários.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1914-1918	Os Países Baixos mantêm sua neutralidade durante a Primeira Guerra Mundial. O imperador Guilherme II da Alemanha exila-se nos Países Baixos ao final da guerra.
1939	No romper da 2ª Guerra Mundial, os Países Baixos declaram sua neutralidade.
1940	A Alemanha nazista invade o país em 10 de maio. A Família Real holandesa desloca-se para a Inglaterra.
1945	A ocupação alemã termina com a rendição da Alemanha Nazista.
1949	As Índias Orientais Holandesas, que haviam sido ocupadas pelo Japão durante a 2ª Guerra Mundial, declaram independência, como Indonésia.
1949	Os Países Baixos abandonam sua política de neutralidade e aderem à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).
1952	Os Países Baixos são membro fundador da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, que se tornaria a Comunidade Econômica Europeia cinco anos depois.
1963	A colônia holandesa da Nova Guiné é cedida à Indonésia.
1975	A colônia holandesa do Suriname alcança sua independência. Centenas de milhares de surinameses emigram para os Países Baixos.
1980	A Rainha Juliana abdica; Beatriz torna-se Rainha.
2002	O Euro substitui o Florim holandês.
2004	Falecimento da Rainha-Mãe Juliana, aos 94 anos.

2006	O parlamento concorda em enviar um adicional de 1.400 soldados holandeses para se juntar às forças lideradas pela OTAN no Afeganistão.
2010	Agosto – Os Países Baixos retiram seus 1.900 soldados do Afeganistão, terminando uma missão de quatro anos.
2010	Outubro – As Antilhas Neerlandesas são dissolvidas. Curaçao e São Martinho tornam-se nações no Reino dos Países Baixos. Bonaire, Santo Eustáquio e Saba tornam-se municípios especiais autônomos dos Países Baixos.
2013	A Rainha Beatriz abdica e seu filho, Guilherme-Alexandre, torna-se Rei.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1906	Tratado Relativo aos Limites entre o Brasil e a Colônia de Suriname (Guiana Holandesa);
1931	Acordo Relativo ao Protocolo de Intenções para a Demarcação da Fronteira da Guiana Holandesa;
1938	Ata de Encerramento dos Trabalhos de Demarcação das Fronteiras Brasil-Guiana Holandesa;
1952	Criação da Câmara de Comércio Brasil-Holanda
1955	Acordo para a Criação de uma "Comissão Mista Brasil-Holanda de Desenvolvimento Econômico";
1997	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia;
1998	Visita do Vice-Presidente Marco Maciel;
1998	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans van Mierlo;
1998	Visita do Príncipe Herdeiro Guilherme;
1998	Aquisição do Banco Real e do BANDEPE pelo Banco AMB AMRO;
1998	Visita do Primeiro-Ministro Win Kok;
2000	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso;
2003	Visita da Rainha Beatrix, do Príncipe Herdeiro Guilherme e da Princesa Máxima;
2004	Visita do "Minister of State" Hans van Mierlo, no marco das comemorações do IV Centenário de Nascimento de Maurício de Nassau;
2005	Visita da Princesa Máxima;
2007	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Bernard Bot;
2008	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva;
2009	Visita do Primeiro-Ministro Jan Peter Balkenende.
2009	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim
2010	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Maxime Verhagen
2011	Promulgada a Lei Nº 12.392, que institui o Ano da Holanda no Brasil, em comemoração ao centenário da imigração “moderna” de holandeses

	ao Brasil
2012	Visita da Princesa Máxima, a convite do Banco Central Brasileiro, por suas funções nas Nações Unidas e no G20 no campo do Financiamento de Inclusão.
2012	Visita aos Países Baixos de delegação interministerial brasileira, chefiada pela Ministra-Chefe da Casa Civil.
2012	Visita ao Brasil do Príncipe Herdeiro Guilherme e de sua esposa, Princesa Máxima.
2013	Viagem do Ministro das Relações Exteriores, Antônio de Aguiar Patriota (4 de julho)
2014	Viagem do Vice-Presidente Michel Temer, por ocasião da III Cúpula de Segurança Nuclear (23 a 26 de março)

ATOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data de celebração	Data de entrada em vigor	Data de promulgação
Acordo Relativo ao Protocolo de Intenções para a Demarcação da Fronteira da Guiana Holandesa.	22/09/1931	22/09/1931	29/09/1931
Ata de encerramento dos Trabalhos de Demarcação das Fronteiras Brasil-Guiana Holandesa.	30/04/1938	30/04/1938	N/D
Acordo para a Criação de uma "Comissão Mista Brasil-Holanda de Desenvolvimento Econômico".	16/08/1955	16/08/1955	19/09/1955
Acordo para a Abolição do Visto em Passaportes.	30/01/1956	01/02/1956	30/01/1956
Convenção sobre Assistência Judiciária Gratuita.	16/03/1959	30/04/1964	10/06/1964
Acordo para a Extensão ao Suriname e às Antilhas Neerlandesas da Convenção Relativa à Assistência Judiciária Gratuita de 1959.	16/11/1964	16/11/1964	28/08/1965
Acordo Cultural.	12/10/1966	29/05/1968	15/07/1968
Convênio de Cooperação Técnica e Financeira no Instituto Holambra.	24/01/1967	24/01/1967	N/D
Ata Final dos Entendimentos Aeronáuticos.	22/08/1969	22/08/1969	N/D
Acordo Básico de Cooperação Técnica.	25/09/1969	14/06/1971	01/07/1971
Troca de Notas Constituindo um	05/07/1973	05/07/1973	13/06/1973

Acordo de Privilégios e Imunidades aos Consulados e Funcionários Consulares de Carreira e aos Empregados Consulares.			
Convenção Relativa à Assistência Administrativa Mútua para a Aplicação Apropriada da Legislação Aduaneira e para a Prevenção, Investigação e Combate às Infrações Aduaneiras.	07/03/2002	07/03/2002	03/08/2006
Memorando de Entendimento sobre Implementação de Isenção Tributária Recíproca no Setor de Transporte Aéreo.	09/06/2004	09/06/2004	24/06/2004
Memorando de Entendimento sobre Cooperação na área de Mudança do Clima e Desenvolvimento e Implementação de Projetos com base no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto	16/12/2004	16/12/2004	11/02/2005
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Reino dos Países Baixos sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas	16/01/2007	16/01/2007	23/03/2007
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Países Baixos sobre Cooperação no Campo de Educação Superior e Técnico-Profissional	11/04/2008	11/04/2008	05/05/2008
Tratado de Transferência de Pessoas Condenadas e Execução de Penas Impostas por Julgamentos entre a República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos	23/01/2009	01/08/2011	05/02/2013
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos Relativo à Cooperação em Assuntos de Defesa	07/12/2011	Tramitação Congresso Nacional	

Acordo de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos	07/03/2002	Em Ratificação	
Acordo sobre Serviços Aéreos entre a República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos, com Relação a Aruba	16/09/2014	Tramitação Congresso Nacional	
Acordo sobre Serviços Aéreos entre a República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos, com Relação a Curaçao, Referente a Transporte Aéreo entre Brasil e Curaçao	03/12/2013	Tramitação Ministérios/Casa Civil	

DADOS ECONÔMICOS COMERCIAIS

Principais Indicadores Socioeconômicos dos Países Baixos

Indicador	2013	2014	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾	2017 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	-0,49%	1,01%	1,93%	1,84%	1,89%
PIB nominal (US\$ bilhões)	864,44	880,72	738,42	762,52	794,25
PIB nominal "per capita" (US\$)	51.442	52.225	43.603	44.828	46.594
PIB PPP (US\$ bilhões)	787,75	808,80	832,62	856,27	884,45
PIB PPP "per capita" (US\$)	46.878	47.960	49.166	50.339	51.886
População (milhões de habitantes)	16,80	16,86	16,94	17,01	17,05
Desemprego (%)	7,26%	7,43%	6,87%	6,42%	6,16%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,40%	-0,06%	0,27%	0,51%	0,80%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	10,98%	10,61%	10,97%	10,60%	10,20%
Câmbio (€ / US\$) ⁽²⁾	0,752	0,752	0,901	0,901	0,893

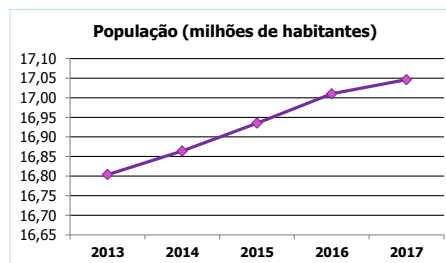
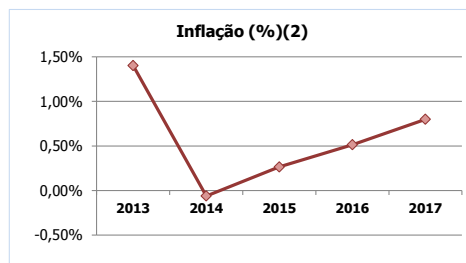
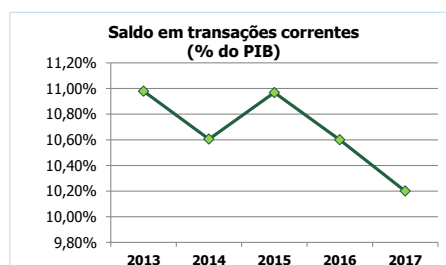
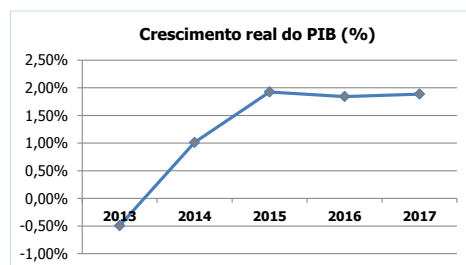
Origem do PIB (2014 Estimativa)

Agricultura	1,6%
Indústria	18,8%
Serviços	79,6%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, Abril 2016 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report July 2016.

(1) Estimativas FMI e EIU.

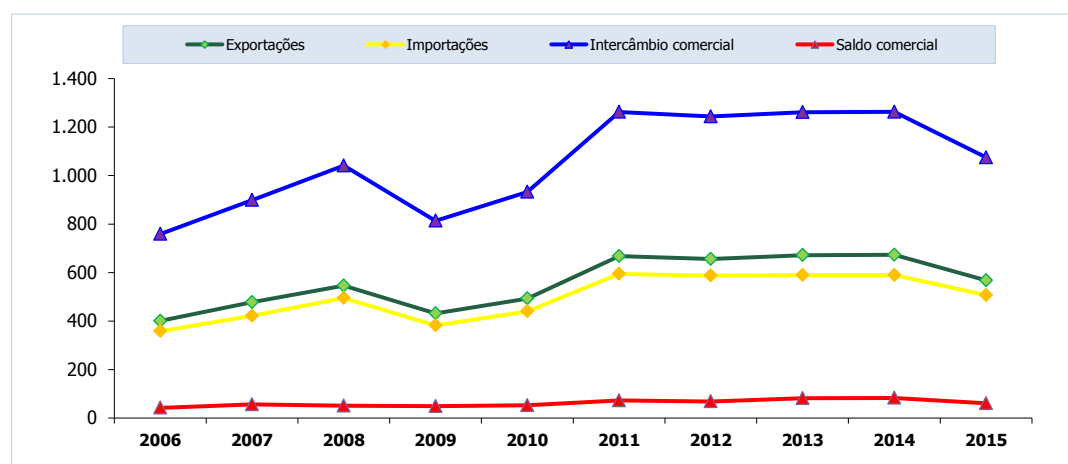
(2) Média de fim de período.



Evolução do Comércio Exterior dos Países Baixos
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2006	401	14,5%	359	15,4%	759	15,0%	42
2007	478	19,2%	421	17,5%	899	18,4%	56
2008	546	14,3%	495	17,5%	1.041	15,8%	51
2009	432	-20,9%	382	-22,8%	814	-21,8%	49
2010	493	14,2%	440	15,1%	933	14,6%	53
2011	668	35,5%	595	35,2%	1.262	35,3%	73
2012	656	-1,7%	588	-1,2%	1.244	-1,5%	69
2013	672	2,4%	590	0,4%	1.261	1,4%	82
2014	673	0,2%	590	0,0%	1.263	0,1%	83
2015	568	-15,6%	507	-14,0%	1.075	-14,9%	61
2016 (jan-mar)	135	-5,2%	118	-5,5%	253	-5,4%	17
Var. % 2006-2015	41,7%	--	41,4%	--	41,6%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

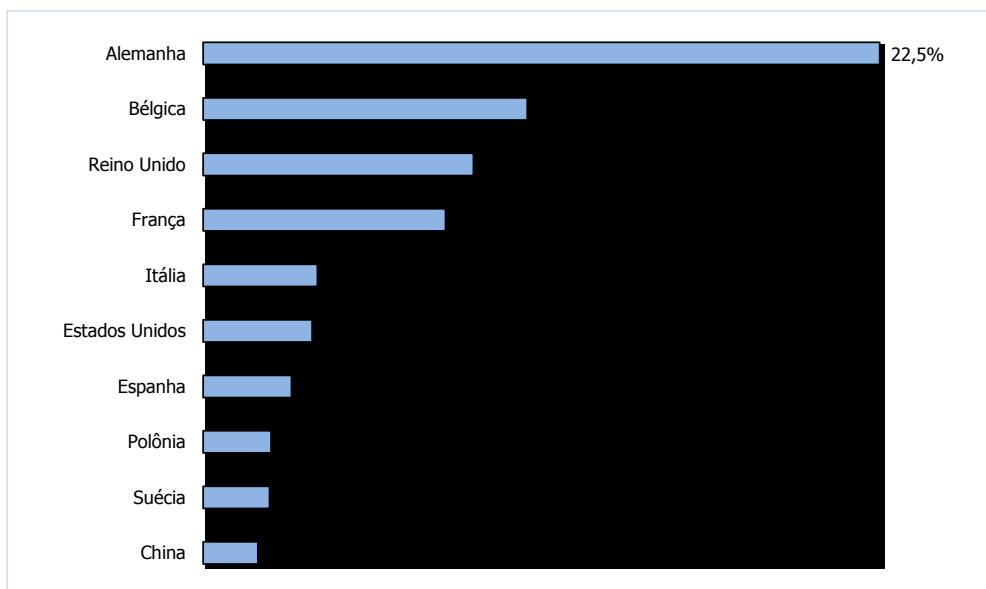


Direção das Exportações dos Países Baixos
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Alemanha	127,5	22,5%
Bélgica	61,1	10,8%
Reino Unido	50,9	9,0%
França	45,7	8,0%
Itália	21,5	3,8%
Estados Unidos	20,6	3,6%
Espanha	16,6	2,9%
Polônia	12,8	2,3%
Suécia	12,5	2,2%
China	10,3	1,8%
...		
<i>Brasil (31ª posição)</i>	<i>2,8</i>	<i>0,5%</i>
Subtotal	382,3	67,3%
Outros países	185,4	32,7%
Total	567,7	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.

10 principais destinos das exportações

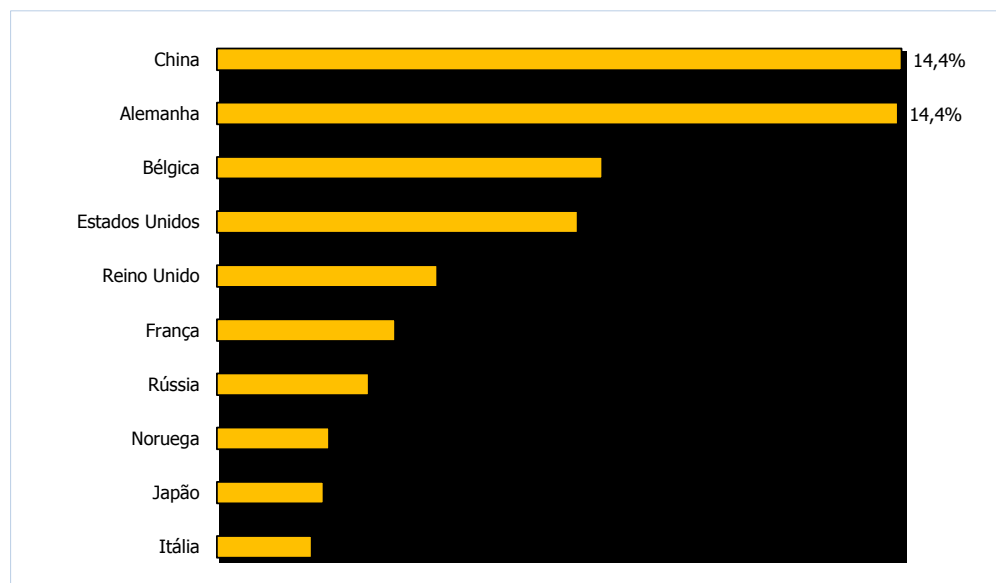


Origem das Importações dos Países Baixos
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
China	73,2	14,4%
Alemanha	72,8	14,4%
Bélgica	41,2	8,1%
Estados Unidos	38,6	7,6%
Reino Unido	23,6	4,6%
França	19,0	3,8%
Rússia	16,2	3,2%
Noruega	12,0	2,4%
Japão	11,4	2,2%
Itália	10,1	2,0%
...		
<i>Brasil (14ª posição)</i>	<i>6,8</i>	<i>1,3%</i>
Subtotal	324,9	64,1%
Outros países	182,1	35,9%
Total	507,0	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.

10 principais origens das importações

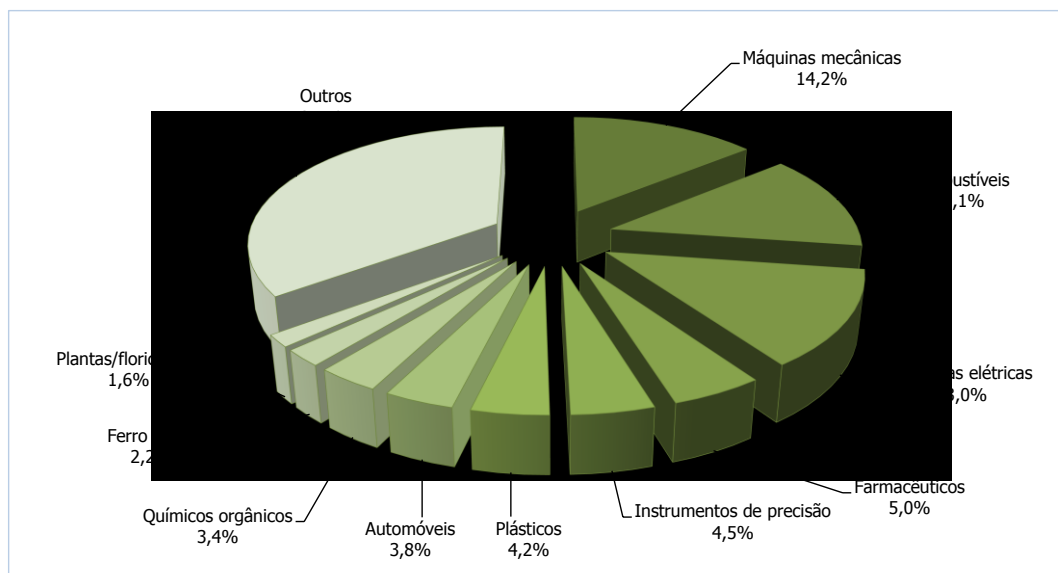


Composição das exportações dos Países Baixos
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part. % no total
Máquinas mecânicas	80,4	14,2%
Combustíveis	74,3	13,1%
Máquinas elétricas	73,6	13,0%
Farmacêuticos	28,3	5,0%
Instrumentos de precisão	25,3	4,5%
Plásticos	23,6	4,2%
Automóveis	21,4	3,8%
Químicos orgânicos	19,3	3,4%
Ferro e aço	12,7	2,2%
Plantas/floricultura	9,3	1,6%
Subtotal	368,2	64,9%
Outros	199,5	35,1%
Total	567,7	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.

10 principais grupos de produtos exportados

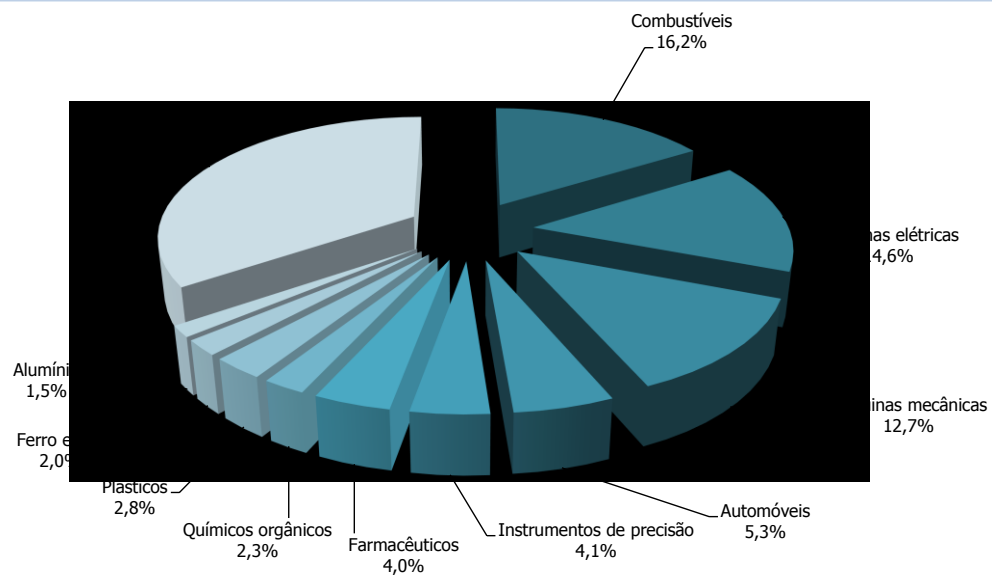


Composição das importações dos Países Baixos
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Combustíveis	82,1	16,2%
Máquinas elétricas	73,9	14,6%
Máquinas mecânicas	64,5	12,7%
Automóveis	26,6	5,3%
Instrumentos de precisão	20,8	4,1%
Farmacêuticos	20,5	4,0%
Químicos orgânicos	11,4	2,3%
Plásticos	14,2	2,8%
Ferro e aço	10,3	2,0%
Alumínio	7,5	1,5%
Subtotal	331,9	65,5%
Outros	175,1	34,5%
Total	507,0	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.

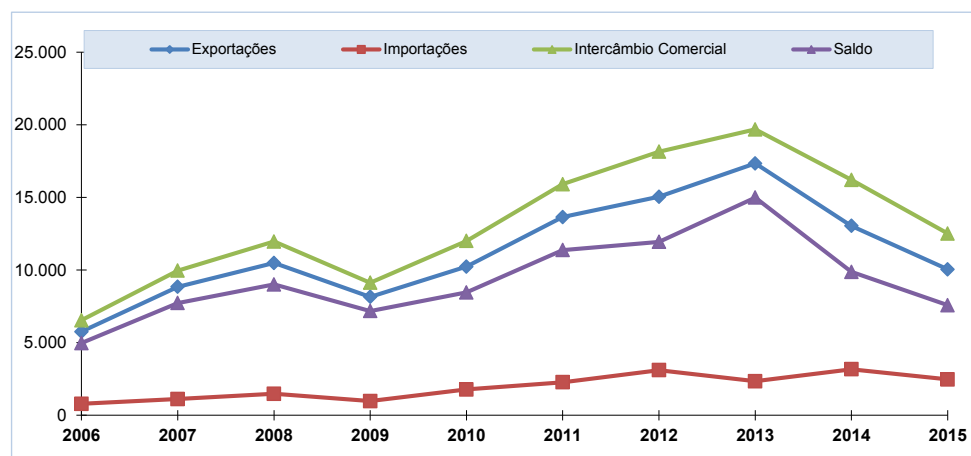
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Países Baixos
US\$ milhões

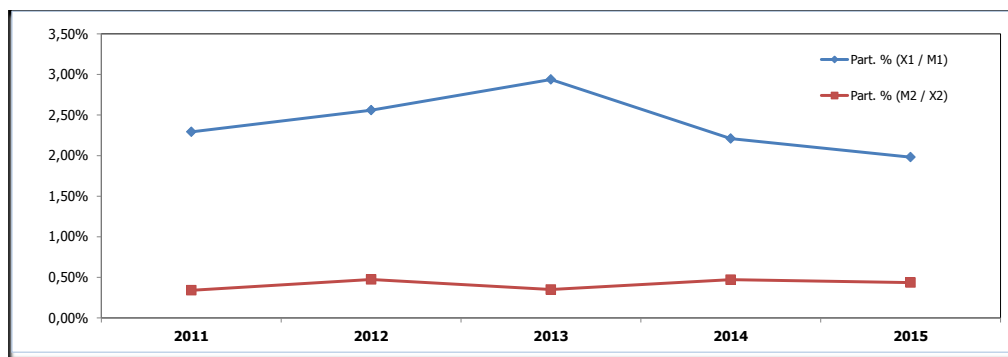
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio Comercial		Saldo
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2006	5.749	8,8%	786	34,0%	6.534	11,3%	4.963
2007	8.841	53,8%	1.116	42,0%	9.957	52,4%	7.725
2008	10.483	18,6%	1.477	32,4%	11.960	20,1%	9.005
2009	8.150	-22,3%	972	-34,2%	9.123	-23,7%	7.178
2010	10.228	25,5%	1.773	82,3%	12.001	31,6%	8.454
2011	13.640	33,4%	2.267	27,9%	15.907	32,5%	11.372
2012	15.041	10,3%	3.107	37,0%	18.148	14,1%	11.934
2013	17.333	15,2%	2.345	-24,5%	19.678	8,4%	14.988
2014	13.036	-24,8%	3.168	35,1%	16.204	-17,7%	9.867
2015	10.044	-22,9%	2.469	-22,1%	12.513	-22,8%	7.575
2016 (jan-jun)	4.731	-0,5%	867	-40,3%	5.598	-9,8%	3.864
Var. % 2006-2015	74,7%		214,1%		91,5%		n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Julho de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



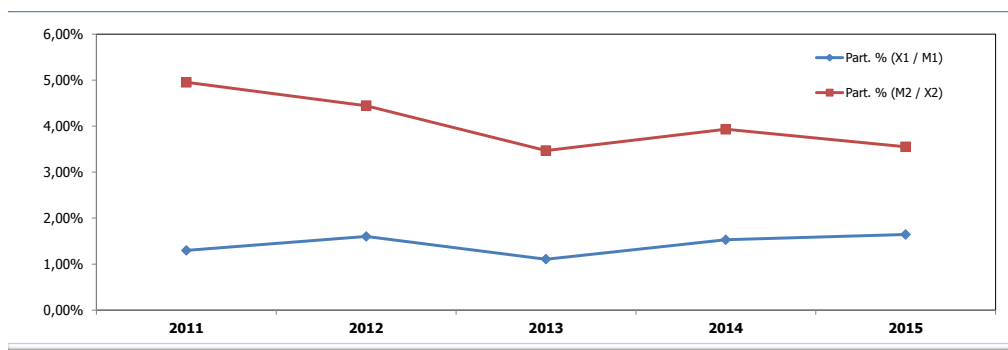
Part. % do Brasil no comércio dos Países Baixos
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011/2015
Exportações do Brasil para os Países Baixos (X1)	13.640	15.041	17.333	13.036	10.044	-26,4%
Importações totais dos Países Baixos (M1)	594.723	587.513	589.747	589.735	506.972	-14,8%
Part. % (X1 / M1)	2,29%	2,56%	2,94%	2,21%	1,98%	-13,6%
Importações do Brasil originárias dos Países Baixos (M2)	2.267	3.107	2.345	3.168	2.469	8,9%
Exportações totais dos Países Baixos (X2)	667.501	656.029	671.634	673.008	567.700	-15,0%
Part. % (M2 / X2)	0,34%	0,47%	0,35%	0,47%	0,43%	28,0%



Part. % dos Países Baixos no comércio do Brasil
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011/2015
Exportações dos Países Baixos para o Brasil (X1)	2.934	3.571	2.654	3.503	2.816	-4,0%
Importações totais do Brasil (M1)	226.247	223.183	239.748	229.154	171.449	-24,2%
Part. % (X1 / M1)	1,30%	1,60%	1,11%	1,53%	1,64%	26,7%
Importações dos Países Baixos originárias do Brasil (M2)	12.677	10.780	8.391	8.848	6.785	-46,5%
Exportações totais do Brasil (X2)	256.040	242.578	242.034	225.101	191.134	-25,3%
Part. % (M2 / X2)	4,95%	4,44%	3,47%	3,93%	3,55%	-28,3%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

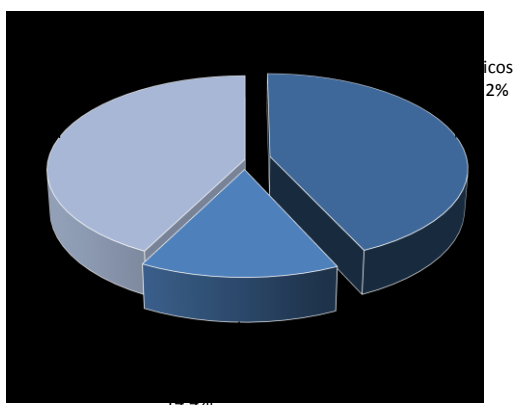
As discrepâncias observadas nas estatísticas do comércio exterior brasileiro e no comércio exterior dos Países Baixos explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado

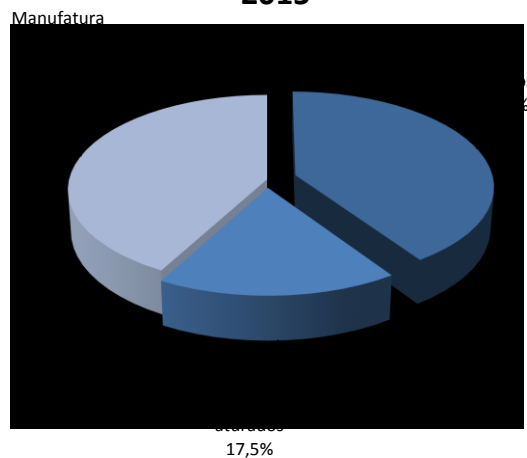
Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾

2014

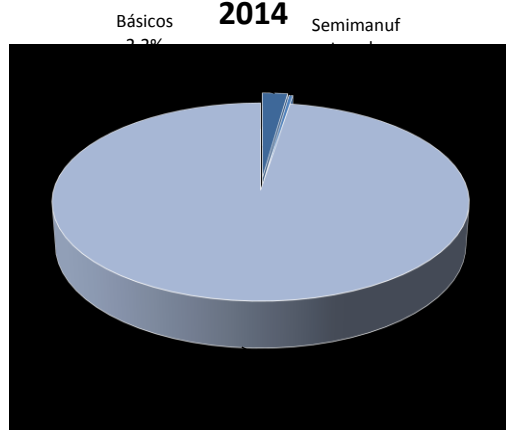


2015

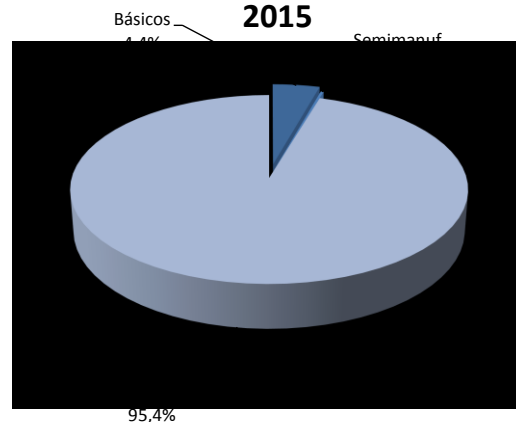


Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Julho de 2016.

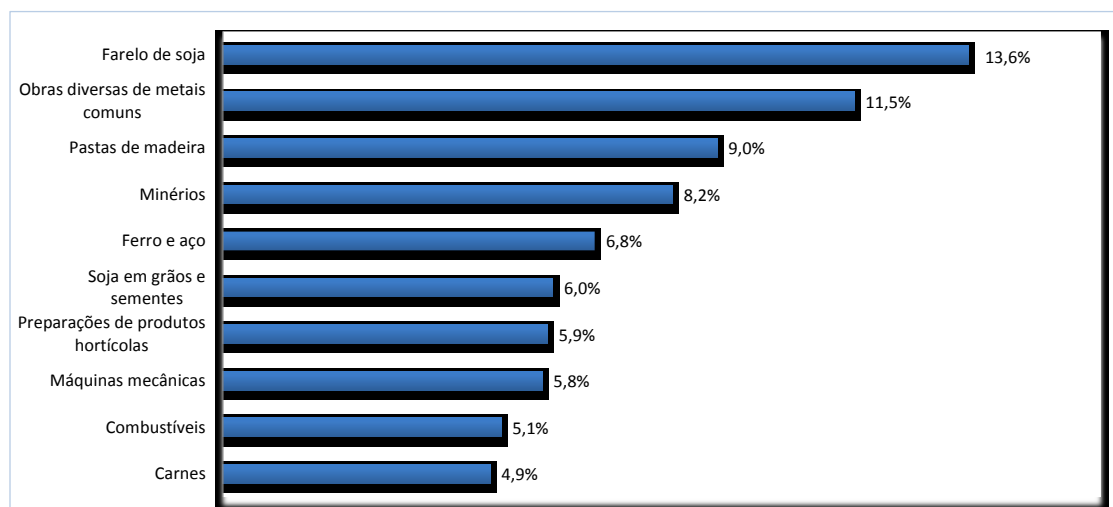
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para os Países Baixos
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Farelo de soja	2.351	13,6%	1.922	14,7%	1.365	13,6%
Obras diversas de metais comuns	713	4,1%	858	6,6%	1.155	11,5%
Pastas de madeira	1.034	6,0%	906	6,9%	905	9,0%
Minérios	1.773	10,2%	1.121	8,6%	823	8,2%
Ferro e aço	687	4,0%	790	6,1%	681	6,8%
Soja em grãos e sementes	871	5,0%	1.045	8,0%	604	6,0%
Preparações de produtos hortícolas	600	3,5%	562	4,3%	594	5,9%
Máquinas mecânicas	711	4,1%	705	5,4%	584	5,8%
Combustíveis	2.466	14,2%	1.680	12,9%	509	5,1%
Carnes	629	3,6%	595	4,6%	490	4,9%
Subtotal	11.836	68,3%	10.184	78,1%	7.711	76,8%
Outros produtos	5.497	31,7%	2.851	21,9%	2.334	23,2%
Total	17.333	100,0%	13.036	100,0%	10.044	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Julho de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

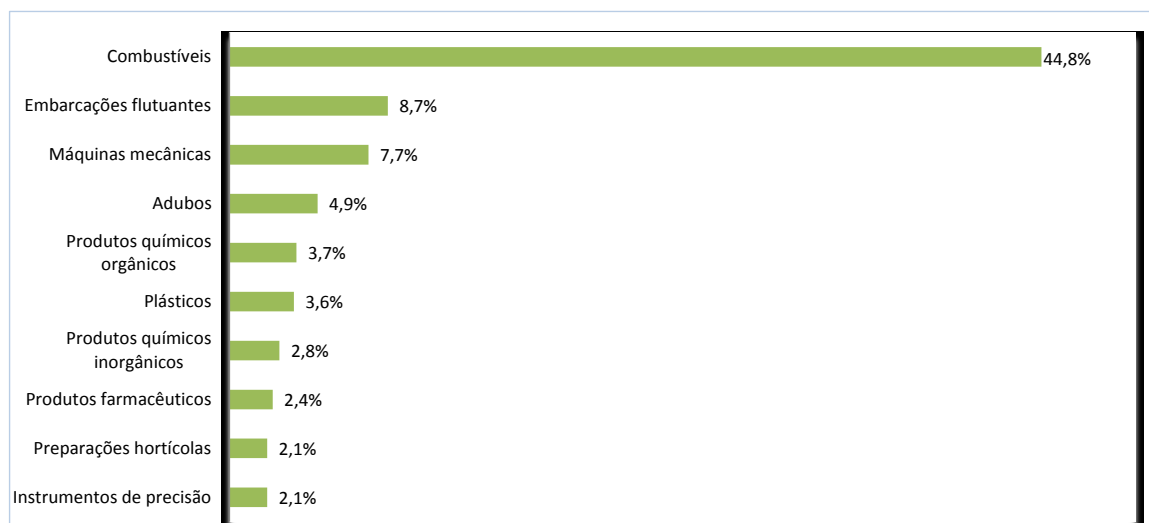


Composição das importações brasileiras originárias dos Países Baixos
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	893	38,1%	1.723	54,4%	1.106	44,8%
Embarcações flutuantes	5,3	0,2%	0,6	0,0%	216	8,7%
Máquinas mecânicas	287	12,2%	319	10,1%	189	7,7%
Aubos	170	7,3%	143	4,5%	120	4,9%
Produtos químicos orgânicos	133	5,7%	121	3,8%	91	3,7%
Plásticos	118	5,0%	113	3,6%	88	3,6%
Produtos químicos inorgânicos	18	0,8%	17	0,5%	68	2,8%
Produtos farmacêuticos	64	2,7%	74	2,3%	59	2,4%
Preparações hortícolas	57	2,4%	70	2,2%	51,49	2,1%
Instrumentos de precisão	99	4,2%	78	2,5%	51,48	2,1%
Subtotal	1.844	78,6%	2.658	83,9%	2.040	82,6%
Outros produtos	501	21,4%	510	16,1%	429	17,4%
Total	2.345	100,0%	3.168	100,0%	2.469	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Julho de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-jun)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-jun)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Obras div metais comuns	431	9,1%	697	14,7%	Obras div metais comuns 14,7%
Farelo de soja	618	13,0%	654	13,8%	Farelo de soja 13,8%
Pastas de madeira	427	9,0%	415	8,8%	Pastas de madeira 8,8%
Soja em grãos e sementes	351	7,4%	413	8,7%	Soja em grãos e sementes 8,7%
Máquinas mecânicas	279	5,9%	409	8,6%	Máquinas mecânicas 8,6%
Minérios	433	9,1%	367	7,8%	Minérios 7,8%
Ferro e aço	385	8,1%	308	6,5%	Ferro e aço 6,5%
Preparações hortícolas	288	6,1%	263	5,6%	Preparações hortícolas 5,6%
Carnes	213	4,5%	214	4,5%	Carnes 4,5%
Preparações de carnes	134	2,8%	112	2,4%	Preparações de carnes 2,4%
Subtotal	3.558	74,8%	3.853	81,4%	
Outros produtos	1.198	25,2%	879	18,6%	
Total	4.756	100,0%	4.731	100,0%	

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-jun)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-jun)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
Importações					
Combustíveis	793	54,6%	335	38,7%	Combustíveis 38,7%
Máquinas mecânicas	109	7,5%	92	10,7%	Máquinas mecânicas 10,7%
Adubos	59	4,0%	84	9,7%	Adubos 9,7%
Plásticos	47	3,3%	43	4,9%	Plásticos 4,9%
Hortaliças	28	2,0%	35	4,1%	Hortaliças 4,1%
Preparações hortícolas	32	2,2%	35	4,0%	Preparações hortícolas 4,0%
Químicos orgânicos	43	3,0%	30	3,5%	Químicos orgânicos 3,5%
Farmacêuticos	34	2,3%	27	3,1%	Farmacêuticos 3,1%
Instrumentos de precisão	28	1,9%	18	2,1%	Instrumentos de precisão 2,1%
Preps alimentícias diversas	25	1,7%	17	2,0%	Preps alimentícias diversas 2,0%
Subtotal	1.199	82,6%	717	82,7%	
Outros produtos	253	17,4%	150	17,3%	
Total	1.452	100,0%	867	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Julho de 2016.